

Legalismo: O Assassino da Graça

Ramón Herrera

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Tenho certeza que todos concordaremos que vale a pena lutar pela liberdade. Essa é, sem dúvidas, a principal razão pela qual os soldados dão suas vidas pela pátria. Porém, há algo que é realmente contraproducente: os cristãos nem sempre estão dispostos a lutar! Somos capazes de pelejar contra qualquer inimigo que ameace, não somente a nossa família, mas também a nossa independência nacional; contudo, como crentes que vivemos debaixo da graça, não nos mostramos tão dispostos e apaixonados a defender nosso direito de ser livres “com a liberdade que Cristo nos libertou”. Basta que um legalista se una ao nosso grupo, e de imediato lhe entregamos a direção. Temos medo!

Quanto a mim, já basta! Estou disposto a enfrentá-los abertamente e seguir lutando pela liberdade que tenho em Cristo. Tanto nos tempos de Paulo como agora, um dos problemas mais sérios que afeta a igreja é o legalismo, que arrebatou o gozo do Senhor da vida do crente e com o gozo se vai o verdadeiro poder para adorar a Deus “em espírito e em verdade”. Só assim podemos servir a Deus com verdadeiro entusiasmo, já que um crente sujeito à lei não é outra coisa que não uma triste caricatura de um verdadeiro filho de Deus. Em Gálatas, capítulo 5, a chamada Carta Magna da emancipação cristã, e já no versículo primeiro, encontramos um mandamento o qual, se seguirmos fielmente hoje, contribuirá para deter o legalismo. “Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão”. O que mais perturba aos legalistas é a verdade libertadora da graça; portanto, temos que definir dois termos muito importantes.

Legalismo

O legalismo é uma atitude carnal que se conforma a um código, com o propósito de exaltar a pessoa. O código é qualquer modelo objetivo aplicável ao tempo; o motivo é exaltar-se a si mesmo e ganhar méritos, ao invés de glorificar a Deus pelo que ele tem feito; e o poder é a carne, não o espírito, que produz resultados externos somente similares à verdadeira santidade. Os resultados externos são, na melhor

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Outubro/2006.

das hipóteses, falsificações e não podem jamais aproximar-se da santificação genuína, por motivo da atitude carnal e legalista. Podemos identificar os legalistas pelas seguintes expressões:

“Quer faça ou não, estou agradando a Deus”.

“Se EU pudesse fazer ou deixar de fazer isto ou aquilo, agradaria a Deus”.

“Estas coisas que EU faço ou desejo fazer adquirem para MIM o favor de Deus”.

Para um legalista, ser um crente significa um estilo de vida rígido, duro, inflexível, severo, carente de cor e gozo. Para um crente liberto significa uma reta constante, uma vida cheia de surpresas e também de riscos, caminhando não por vista, mas por fé, cheio de expectativa, positivismo e otimismo. “Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado? Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?” (Gálatas 3:1-3). “Corriéis bem; quem vos impediu, para que não obedeçais à verdade?” (Gálatas 5:7).

Liberdade

Liberdade, entre outras coisas, nada mais é que independência para fazer algo, e sempre é independência da escravidão. É livrar-se do poder do pecado e da morte. Cristo nos trouxe uma poderosa liberdade da maldição da lei, o que se traduz em liberdade do temor de ser castigado por Deus e de uma consciência acusadora. É estar livre frente às exigências dos demais. A liberdade tem sua motivação primordial no amor incondicional de Deus, que nos ilumina com a graça salvadora de Cristo, que nos faz agir por amor e não por temor.

A graça de Deus nos dá a liberdade para desfrutar dos direitos de filho. É liberdade para ser tudo o que Cristo quer que eu seja, sem ter que fixar-me como são os demais. Ensina-me a ser eu mesmo, não uma marionete dos demais.

Instrumentos do legalismo

Perguntamo-nos: Como os legalistas entram numa vida ou igreja? Como se infiltram? A que deve seu êxito? A epístola aos gálatas nos dá as respostas.

1 – Distorcem a verdade.

“Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema” (Gálatas 1:6-9).

2 – Acusam os outros e vivem para escravizar e espiar.

“Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo Tito. E subi por uma revelação e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios e particularmente aos que estavam em estima, para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão. Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se. E isso por causa dos falsos irmãos que se tinham entremetido e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão; aos quais, nem ainda por uma hora, cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós. E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutro tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram” (Gálatas 2:1-6).

3. HIPOCRISIA: mentem e enganam.

“E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível. Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?” (Gálatas 2:11-14).

Como defender-se do legalismo e dos legalistas

Os assassinos da graça na podem ser simplesmente ignorados ou tolerados com a bondade que é notória nos crentes. É prejudicial, e mais do que isso, é antibíblico permitir que o legalismo continue sua obra

escravizadora e destrutiva; é como permitir que uma enfermidade infecciosa piore e leve à morte. Então, vale a pena lutar pela liberdade; é por isso que estou fazendo minha parte e convidando outros a unir-se a esse ministério EM LINHA COM A PALAVRA,² não para defender a graça de Cristo que não precisa de defesa, mas para acabar com o legalismo.

Afirme-se em sua liberdade! Paulo deu o seguinte conselho aos gálatas:

“Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão”.

1. Não busque de forma alguma a aprovação dos demais.

“Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo” (Gálatas 1:10).

2. Renuncie a viver escravizado.

Não tente ser “espiritual” com base em seus próprios méritos, mas deixe que se cumpra em você a Palavra de Deus: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará” (1Ts. 5:23,24).

3. Seja firme quanto à verdade.

Viva com honestidade, em linha com a Palavra de Deus.

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, *como* obreiro que não tem *de que* se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm.2:15).

Ao lutar pela liberdade, lembre-se que não estás lutando somente pela tua própria liberdade, mas também pela dos outros, para que cheguem a desfrutar o gozo da liberdade pessoal que Cristo veio nos dar.

² <http://www.onlineconlapalabra.com>.